



REVISTA

Cadernos de Educação

FaE | PPGE | UFPel

ARTIGO | Fluxo contínuo

Pesquisas sobre impressos estudantis no Brasil (2003-2022)¹

Research on student printed materials in Brazil (2003-2022)

Investigación sobre periódicos estudiantiles en Brasil (2003-2022)

João Paulo Gama Oliveira

Luana de Jesus Santos

Marília Marques Cruz Silva Accioly

RESUMO

O objetivo do presente texto é identificar as dissertações e teses, no âmbito da História da Educação, que utilizam como objeto e/ou fonte de pesquisa os impressos estudantis. Para atingir tal intento, realizamos um levantamento na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), a partir de cinco descritores, a saber: “jornal escolar”, “impresso escolar”, “imprensa escolar”, “jornal estudantil” e “impresso estudantil”. Dentre os mais de 100 trabalhos localizados inicialmente, 26 atenderam aos critérios estabelecidos. O “estado do conhecimento” mostra que os impressos estudantis têm galgado espaço na área de História da Educação, ainda distante de se consolidar como uma fonte e/ou objeto deveras estudado e problematizado.

Palavras-chave: História da Educação; Impressos estudantis; Jornal escolar.

ABSTRACT

The objective of this text is to identify academic productions within the scope of the History of Education that use student printed materials as the object and/or source of research. To achieve this aim, we carried out a survey in the Digital Library of Theses and Dissertations using five descriptors, namely: “school newspaper”, “school print”, “school press”, “student newspaper”, and “student print”. Among the more than 100 works initially located, 26 met the established criteria. The “state of knowledge” shows that student publications have gained ground in the area of History of Education, despite being still far from consolidating

¹ O presente trabalho deriva do Projeto “Os jornais estudantis em Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário”, que conta com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 – Universal Processo: 404241/2021-2

themselves as a source and/or object that is truly studied and problematized.

Keywords: History of Education; Student printouts; School newspaper

RESUMEN

Investigación sobre periódicos estudiantiles en Brasil (2003-2022): La voz del estudiante en el punto de mira. El objetivo de este texto es identificar producciones académicas en el campo de la Historia de la Educación que utilicen periódicos escolares como objeto y/o fuente de investigación. Para eso, realizamos una pesquisa en la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones, utilizando cinco descriptores: "periódico escolar", "impreso escolar", "prensa escolar", "periódico estudiantil" e "impreso estudiantil". De los más de 100 trabajos localizados inicialmente, 26 cumplían los criterios establecidos. El "estado del conocimiento" muestra que los impresos estudiantiles han ganado terreno en el campo de la Historia de la Educación, aunque todavía están lejos de consolidarse como fuente y/u objeto estudiado y problematizado en profundidad.

Palabras-clave: Historia de la Educación; Impresos escolares; Periódico escolar.

Introdução

Esperamos que a História cimente na geração atual os alicerces de entusiasmo e a certeza de que devemos e podemos criar para a Posteridade (Ensaio do jornal *A voz do estudante*, p. 3, 1970).

A Voz do estudante ecoou “para a Posteridade” pois, felizmente, seu exemplar foi salvaguardado no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (Cemas), diferentemente do que aconteceu com a maior parte dos jornais dos discentes. Tal periódico se trata de um impresso produzido por alunos, em meio a tantos outros, que circularam dentro e fora de diferentes instituições de ensino em várias partes do mundo ocidental.

Os impressos estudantis, embora tenham muito a revelar sobre a cultura da escola e, para além dela, ainda carecem de estudos pormenorizados, bem como de trabalhos que analisem as pesquisas mais pontuais e mostrem quais os caminhos têm trilhado os pesquisadores que se debruçam sobre tais vestígios do passado educativo. Neste sentido, objetivamos, com o presente texto, identificar as dissertações e teses, no âmbito da História da Educação, que utilizam como objeto e/ou fonte de pesquisa os impressos estudantis.

Para atingir tal intento, realizamos um levantamento na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), entre os meses de outubro a dezembro de

2023, a partir dos seguintes descritores: “jornal escolar”, “impresso escolar”, “imprensa escolar”, “jornal estudantil” e “impresso estudantil”, todos entre aspas, no singular e plural. No total, foram localizados 110 trabalhos. Tendo em vista a diversidade de perspectivas utilizadas pelos(as) autores(as), necessitamos adotar alguns critérios para conseguir focar o trabalho na área da História da Educação, a saber: 1) O objeto de estudo ter uma perspectiva histórica; 2) A presença do recorte temporal, sendo este um elemento fundamental para a definição da pesquisa possuir um cunho histórico, ou não; 3) Produções que utilizam os jornais estudantis como objeto ou fonte de pesquisa, estando explícito no título, resumo e/ou nas palavras-chave.

Após a análise do resumo, notamos que a maior parte dos estudos inicialmente localizados pertencia a outras áreas do conhecimento – constatação semelhante à realizada por Bastos (2015) –, como Jornalismo e Letras, além de um significativo número que utiliza o jornal (escolar ou estudantil) dentro de uma perspectiva de produção metodológica ligada às práticas educativas para o ensino fundamental e médio.

Assim, passada essa primeira parte da pesquisa, na qual definimos a vinculação, ou não, com a História da Educação, dentre os mais de cem trabalhos localizados, constatamos que 15 dissertações e 11 teses atendiam aos critérios estabelecidos. É sobre esse conjunto que verticalizaremos as análises do presente estudo², tomando como base a análise dos seus resumos. Vejamos de maneira mais detalhada as informações na Tabela a seguir.

Tabela 1 – Número de trabalhos localizados na BDTD acerca dos impressos estudantis

Descritor	N.º de Localizados	N.º de Seleccionados
Jornal Escolar	61	10
Impresso Escolar	14	1
Imprensa Escolar	12	1
Jornal Estudantil	10	8
Imprensa Estudantil	13	6
Total	110	26

² O estudo *O fazer-se cidadão: o jornalismo estudantil nas décadas de 1920 e 1930 no Liceu Cuiabano em Mato Grosso* aparece em dois descritores, quais sejam, “jornal estudantil” e “imprensa estudantil”. Outro trabalho que também aparece em dois descritores é *Jornal Escolar ABC Literário: representações simbólicas das práticas estudantis dos secundaristas do centro educacional Osvaldo Cruz, Dourados, sul de Mato Grosso, na década de 1960*, com “jornal escolar” e “imprensa estudantil”.

Fonte: Tabela elaborada pelos autores a partir dos dados da BDTD.

A partir da busca na BDTD, foram localizados trabalhos escritos no período de 2003 a 2022, com uma distinção não apenas de nomenclatura, mas que diz respeito à compreensão teórica que os(as) pesquisadores(as) possuem acerca do impresso. Bastos (2013, p. 9) sinaliza que: “Os impressos de alunos, em diferentes níveis de ensino, são documentos importantes para analisar a cultura escolar e suas práticas”. A autora salienta ainda que os jornais escolares estão entre as instituições complementares à escola que foram incentivadas pela Escola Nova nas primeiras décadas do século XX, na qual os alunos elaboravam atividades de sala ou extraclasse. Por outro lado, Amaral (2002) pontua que:

Os periódicos estudantis, em sua maioria, eram produzidos pelos grêmios de alunos das escolas. [...] De uma maneira geral, nesses impressos, é possível observar-se valores, costumes e interesses que balizavam as relações dos jovens estudantes, bem como os reflexos das apropriações feitas a partir da cultura escolar da instituição a qual estavam ligados. (Amaral, 2022, p. 124).

Neste mesmo sentido, Moreira e Galvão (2022, p. 3) entendem a imprensa estudantil “como um conjunto de impressos que possuem características comuns e que têm, em seus processos de produção, destinação e/ou circulação, o protagonismo dos estudantes”. Bastos (2015) ressalta que tais impressos são produzidos pelos e para os alunos.

Diante das perspectivas apresentadas, nota-se como há concepções diferentes entre o jornal escolar, uma prática incentivada por alguns escolanovistas, com destaque para Celéstine Freinet³, no início do século XX, e adotada por diversas escolas primárias e secundárias brasileiras, sendo o estudante autor de matérias, reportagens, resenhas, tendo professores e/ou diretores como condutores do processo, não sendo, em sua maioria, uma prática livre, como propagado por alguns escolanovistas. Um exemplo de tal discussão é o estudo de Martins (2017), ao analisar as representações o jornal escolar O

³ “O jornal escolar – método Freinet é uma recolha de textos livres realizados e impressos diariamente segundo a técnica Freinet e agrupados, mês a mês, numa encadernação especial, para os assinantes e os correspondentes.” (Freinet, 1974, p. 12).

Estudante Orleanense, do Grupo Escolar Costa Carneiro, em Santa Catarina, entre as décadas de 1940 e 1970.

Por outro lado, os periódicos estudantis tinham uma produção, sobretudo no ensino secundário, com os discentes como personagens principais, tanto na definição de temáticas, como também na sua produção e distribuição, sendo que alguns desses, inclusive, possuíam patrocínio e eram comercializados⁴. Muitos deles pertenciam a associações de discentes, constando como “Órgão do Grêmio” logo no seu cabeçalho.

Tais impressos eram produzidos tanto dentro, como também fora da escola e, embora com uma relação distinta daquela que o jornal escolar possuía com docentes e diretores, também estavam vinculados às práticas escolares e sociais de dado período histórico. Como exemplo para ilustrar esta segunda perspectiva, podemos citar as teses de Rodrigues (2015), com a pesquisa sobre a criação do Grêmio Literário Clodomir Silva do Atheneu Sergipense e os jornais produzidos pelos agremiados, como também de Costa (2016), na qual se debruçou sobre a escrita nos livros, jornais e revistas estudantis produzidos por alunos da Escola Normal de Belo Horizonte, no Colégio Pedro II e no Instituto de Educação do Rio de Janeiro.

De qualquer modo, o jornal escolar e o jornal estudantil integram a chamada imprensa periódica da educação, que permite ao pesquisador “estudar o pensamento pedagógico de um determinado setor ou grupo social a partir da análise do discurso veiculado e das ressonâncias dos temas debatidos, dentro e fora do universo escolar” (Bastos; Catani, 1997, p. 5). No nosso caso, o foco é o grupo social dos estudantes, sendo que compreendemos o conceito de impresso estudantil como aquele que “[...] de algum modo, seja demarcada a sua identidade como uma produção elaborada pelos discentes” (Oliveira; Manke; Oliveira; Rodrigues, 2024). As produções localizadas demarcam essa variação nas identidades, mesmo cada impresso sendo produzido e veiculado em períodos distintos com características (diagramação, instituições, espaços) diferentes, mas estão unidos pelos “discentes” como um elemento aglutinador.

A partir deste entendimento, podemos definir que “jornais escolares”, “jornais estudantis”, “impressos estudantis”, “imprensa estudantil” e “imprensa

⁴ Para saber mais, ver Oliveira, Manke, Oliveira e Rodrigues (2024).

escolar” são categorias que se relacionam e, a depender do entendimento do(a) autor(a), período ou instituição em que foi realizado, enquadram-se no que denominamos como imprensa estudantil. Exemplifiquemos alguns trabalhos coletados no levantamento que tomam os impressos estudantis como objeto. 1) Jornal escolar – Ruiz (2017) investiga as finalidades e os valores da leitura discursivizados no “jornal escolar” *O Colegial* (1945-1950); 2) Impresso escolar – Urbietta (2022) analisa como fonte e objeto o “impresso escolar” *O Ginásio*, produzido e veiculado no Ginásio Dom Bosco, em Campo Grande, sul do antigo Mato Grosso, no período de 1937 a 1945; 3) Imprensa escolar – Zanin (2020) investiga a “imprensa escolar” em um conjunto de jornais escolares paranaenses, que divulgam textos diversos, escritos por professores e estudantes, no recorte temporal de 1939 a 1942; 4) Jornal estudantil – Vidal (2009) investiga um “impresso estudantil” denominado *O Nectydalus*, produzido por estudantes do Atheneu Sergipense no início do século XX; 5) Imprensa estudantil – Schweter (2015) investiga a história da organização discente da Escola Normal Sud Mennucci, de Piracicaba, posteriormente denominada Instituto de Educação Sud Mennucci, que criou um impresso estudantil, o jornal intitulado *O Sud Mennucci*, no período de 1952 a 1954, no qual constam textos elaborados pelos próprios alunos e que associavam a vida escolar a temáticas variadas.

Mediante essa análise inicial dos trabalhos e das categorias apresentadas, o acesso e a busca nos bancos de dados, o qual nos apresenta essa dimensão de produções acadêmicas, debruçamo-nos sobre o que Romanowski e Ens (2006, p. 40) intitulam de “estado do conhecimento”, uma vez que foca “apenas um setor das publicações sobre o tema estudado”, qual seja, as dissertações e teses divulgadas na BDTD.

A História da Educação, como área do conhecimento, foco do texto, abrange alguns campos de pesquisa, dentre eles o que foca nos impressos, e assim chegamos aos impressos estudantis como constituintes dos impressos, com um diferencial do lugar do aluno, a “Voz do Estudante”, como fundamental na compreensão do processo educativo. Deste modo, torna-se necessário conhecer o que já se tem produzido na área para que possamos compreender seus atores, lugares e mesmo as perspectivas no estudo desses impressos.

Assim, optamos por analisar os seguintes aspectos das dissertações e teses localizadas: autodefinição (jornal escolar ou estudantil; imprensa escolar ou estudantil); período de produção; recorte temporal; instituição de vínculo e regiões do Brasil em que os trabalhos foram produzidos. Neste sentido, o presente texto mostra como a produção de teses e dissertações, que tomam os impressos estudantis como fonte e/ou objeto, tem auxiliado na escrita da História da Educação brasileira.

São estudos que possibilitam diferentes “vozes” na construção dessa história, com ênfase no aluno e em suas práticas escolares, dentro e fora das instituições nas quais estiveram inseridos. Tal investigação contribui diretamente para conhecermos o que tem sido escrito no país sobre o tema, e assim situarmos o Projeto “Os jornais estudantis em Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário”. Vejamos os achados do levantamento realizado.

Escritas sobre os/a partir dos impressos estudantis

Convidamos o(a) leitor(a) a ter um panorama do que se tem escrito sobre os impressos estudantis nas duas últimas décadas. As possibilidades de escrita da História, por meio das diversas fontes e questões, impactam diretamente na forma como compreendemos nosso passado. Assim, o levantamento realizado indica algumas questões que julgamos fundamentais para a compreensão das opções que a área tem tomado. Vamos aos dados:

Quadro 1 – Os impressos estudantis nas dissertações e teses da BDTD (2003-2022)

	Autor (a)	Título	Tipo	Ano
1	Giana Lange do Amaral	<i>Gatos pelados x galinhas gordas: desdobramentos da educação básica laica e da educação católica na cidade de Pelotas: décadas de 1930 a 1960</i>	Tese	2003
2	Katiene Nogueira da Silva	<i>“Criança calçada, criança sadia!”: sobre os uniformes escolares no período de expansão da escola pública paulista (1950/1970)</i>	Dissertação	2006
3	Valdevania Freitas dos Santos Vidal	<i>O Necydaus: um jornal estudantil do Atheneu Sergipense (1909-1911)</i>	Dissertação	2009
4	Elissandra Lopes Chaves Lima	<i>Dimensões da república das letras no Amazonas: a intelectualidade Gymnasiana em Manaus (1900-1930)</i>	Dissertação	2012

5	Patrícia Machado Vieira	<i>Psii! Fermento!: pastoral da juventude e imprensa estudantil nos anos 1980 a 1990</i>	Dissertação	2014
6	Daniele Hungaro da Silva	<i>Da docilização dos sentidos “da renovação de quadros e instituições pedagógicas, de programas ou de conteúdo”: a escola primária em Santa Catarina (1930-1945)</i>	Dissertação	2015
7	Isis Sanfins Schweter	<i>Organização e imprensa estudantil no Instituto de Educação Sud Mennucci (1952-1954)</i>	Dissertação	2015
8	Simone Ribeiro Nolasco	<i>O fazer-se cidadão: o jornalismo estudantil nas décadas de 1920 e 1930 no Liceu Cuiabano em Mato Grosso</i>	Tese	2015
9	Simone Paixão Rodrigues	<i>Com a palavra, os alunos: associativismo discente no grêmio literário Clodomir Silva</i>	Tese	2015
10	Cibele Rodrigues	<i>O Porvir, jornal literário e recreativo: propriedade de uma associação de estudantes do Atheneu Sergipense (1874)</i>	Dissertação	2016
11	Eliezer Raimundo de Souza Costa	<i>Os grêmios escolares e os jornais estudantis: práticas educativas na Era Vargas (1930-1945)</i>	Tese	2016
12	Giovanni Biazetto da Silva Prévdi	<i>Jovens e política na imprensa estudantil: o periódico “O Julinho” (Porto Alegre/RS 1960)</i>	Dissertação	2016
13	Mary Jones Ferreira de Moura Aquino	<i>Organização e imprensa estudantil no Colégio de São Luiz e Liceu Maranhense: processo de formação de uma elite letrada (1949-1958)</i>	Dissertação	2016
14	Cíntia Gonçalves Martins	<i>As representações de mulher, mãe e maternidade à luz de Simone de Beauvoir no jornal escolar O Estudante Orlanense (1949-1973)</i>	Dissertação	2017
15	Jairo Barduni Filho	<i>Masculinidades: um jogo de aproximações e afastamento, o caso do jornal estudantil O Bonde</i>	Tese	2017
16	Tânia Maria Barroso Ruiz	<i>A posição axiológica do jornal escolar O Colegial (1945-50) acerca das práticas de leitura</i>	Tese	2017
17	Carla Michele Ramos Torres	<i>O pensamento progressista na revista Movimento da União Nacional dos Estudantes (1962-1963)</i>	Tese	2019
18	Caroline de Alencar Souza	<i>A terceira onda: história, educação e fascismo na Cubberley Senior High School (1967)</i>	Dissertação	2019
19	Fátima de Araújo Góes Santiago	<i>A educação intelectual, moral e física no jornal escolar o aprendiz: Escola Técnica de Salvador (1944-1947)</i>	Tese	2017
20	Meryhelen Alves da Cruz Quiuqui	<i>Pantheon das victorias litterarias da mocidade: o Atheneu e o ensino secundário na província do Espírito Santo (1873-1892)</i>	Dissertação	2019
21	Cíntia Medeiros Robler Aguiar	<i>Jornal Escolar ABC Literário: representações simbólicas das práticas estudantis dos secundaristas do centro educacional Osvaldo Cruz, Dourados, sul de Mato Grosso, na década de 1960</i>	Dissertação	2020
22	Cristiane Antunes Stein Zanin	<i>A imprensa escolar no Paraná: práticas escolares e cultura cívica no Estado Novo (1939-1942)</i>	Tese	2020

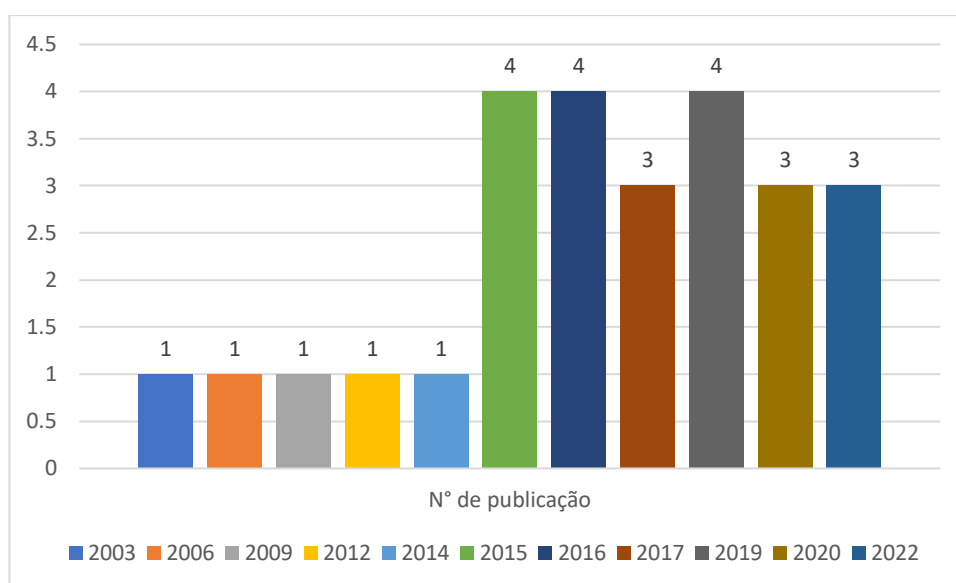
23	Marina Baduy	<i>Grupo Escolar Prof. Ildefonso Mascarenhas da Silva: sua historicidade e o contexto econômico e social de Ituiutaba em sua implantação</i>	Dissertação	2020
24	Francisco Gomes Vilanova	<i>Instruir a mocidade e espalhar a luz: imprensa escolar como estratégia de formação dos estudantes no Piauí (1930 - 1948)</i>	Tese	2022
25	Isis Sanfins Schweter	<i>Entre o jornal escolar e as memórias: cultura e identidade do Ginásio Salesiano Dom Bosco (1951–1955)</i>	Tese	2022
26	Jéssica Lima Urbietta	<i>Representações e práticas do Ginásio Dom Bosco no sul do antigo Mato Grosso: em estudo o periódico escolar O Ginásio (1937-1945)</i>	Tese	2022

Fonte: Quadro elaborado pelos autores a partir das teses e dissertações publicadas na BDTD.

São 26 pesquisas que se dedicam ao estudo dos impressos ou os utilizam como fonte e/ou objeto das suas análises. Os trabalhos foram desenvolvidos por 21 autoras e 4 autores, sendo que Isis Sanfins Schweter (2015 e 2022) foi localizada duas vezes, em razão da sua dissertação de mestrado, intitulada *Organização e imprensa estudantil no Instituto de Educação Sud Mennucci (1952-1954)*, e da sua tese de doutorado, *Entre o jornal escolar e as memórias: cultura e identidade do Ginásio Salesiano Dom Bosco (1951–1955)*.

Iniciamos a análise do Quadro com foco no período de produção dessas dissertações/teses. Os primeiros estudos sobre os impressos estudantis são datados dos anos 2000, tendo o trabalho de Amaral (2003) como o primeiro localizado no levantamento. A autora elege a “imprensa estudantil” como central para analisar as manifestações dos Gatos Pelados e Galinhas Gordas, apelidos dos discentes do Colégio Pelotense e do Colégio Gonzaga na cidade de Pelotas/RS. Após esse trabalho, notamos que ao longo da primeira década do século XXI houve um crescimento, não de maneira linear, sendo que somente depois de 2015 há uma certa padronização no quantitativo de estudos, com uma média de 4 trabalhos por ano. Vejamos a seguir tais dados:

Gráfico 1 – Produção sobre impressos estudantis (2003-2022)



Fonte: Elaborado pelos autores a partir das teses e dissertações publicadas na BDTD.

Durante duas décadas de produção referente aos impressos estudantis, destacam-se dois períodos: de 2015 a 2017 e de 2019 a 2022. Torna-se válido salientar que esse número não é fechado, pois, durante o levantamento na base de dados, percebemos a ausência de alguns trabalhos que já são referência na área, como é o caso das teses de Martineli (2020) e Rodrigues (2020), que se encontram no Catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), mas não constam na BDTD⁵.

O uso dos impressos estudantis como fonte/objeto de pesquisa esbarra em outras dificuldades que atingem a própria escola e seu patrimônio que é a salvaguarda desse material. Muitos são os desafios que abarcam, desde a pouca preservação dos impressos, pelos seus produtores, até mesmo a não conservação por parte da escola, que se centra, prioritariamente, na guarda de documentos administrativos.

Os desafios consistem, primeiro, na localização dessas fontes de pesquisa, principalmente de períodos mais distantes da contemporaneidade e, ainda mais, do ensino secundário, seguido de problemas para sua análise e as

⁵ Foi realizado outro levantamento sobre a temática no Catálogo da Capes. Contudo, tendo em vista o espaço para análise, não foi possível tratá-lo no presente texto, mas é necessário salientar que o número geral das produções sobre impressos estudantis, em dissertações e teses, é maior que os 26 aqui analisados. Em estudos posteriores, trabalharemos com outras plataformas, tendo em vista construir um “estado da arte” sobre a temática.

perspectivas teórico-metodológicas adotadas para sua interpretação. Esses e outros fatores tornam a pesquisa com impressos estudantis um tanto escassa, levando o historiador da educação, algumas vezes, a se dedicar a outras possibilidades de estudo que a área contempla.

Ao analisar o recorte temporal dos trabalhos, nota-se que há uma concentração no segundo quartel do século XX. Vejamos:

Tabela 2 – Recorte temporal das produções sobre impressos estudantis (1873-década de 1990)

Recorte temporal	N.º de trabalhos Localizados
Século XIX	2
1900 a 1949	16
1950 a 1990	8
Total	26

Fonte: Quadro elaborado pelos autores a partir das teses e dissertações publicadas na BDTD.

Separamos em três períodos as produções sobre os impressos estudantis: 1) os anos finais do século XIX, época que marca o surgimento da imprensa escolar no país. Martinelli e Machado (2021, p. 3), ao pesquisarem sobre os impressos estudantis no Oitocentos, acentuam que esse período contou com “uma efervescente mobilização protagonizada por jovens brasileiros em idade escolar, de diversas províncias do Brasil, em produzir periódicos”, foram localizados 2 trabalhos; 2) A primeira metade do século XX, com disseminação desses impressos, das novas maneiras de produção e os avanços da industrialização, entendendo que a imprensa “[...] estava, talvez como em nenhuma outra época, a serviço de interesses das mais diversas instituições e grupos sociais” (Amaral, 2002, p. 124), neste foram localizados 16 trabalhos; 3) A segunda metade do século XX, período no qual os(as) pesquisadores(as) se debruçam nos jornais escolares e estudantis, com pesquisas que cobrem o recorte temporal até a década de 1990, foram localizados 8 trabalhos.

De maneira mais detalhada, notamos como o período da chamada Era Vargas contempla 10 das 26 dissertações/teses, o que corresponde a quase metade das pesquisas sobre impressos estudantis. Já o século XIX é pouco estudado, sendo que apenas 2 trabalhos se dedicam aos impressos do Oitocentos no Brasil, são eles: Quiuqui (2019), com o estudo sobre o *Pantheon das victorias litterarias da mocidade: o Atheneu e o ensino secundário na*

província do Espírito Santo (1873-1892), e Rodrigues (2015), ao analisar o impresso *O Porvir* do Atheneu Sergipense, datado de 1874. Salienta-se que a primeira dissertação foca na instituição secundária e o impresso estudantil é utilizado como fonte. Já a segunda tem o jornal como objeto/fonte da pesquisa; sendo ambas voltadas para impressos secundaristas.

Um dos trabalhos que marca a produção dos jornais escolares na primeira metade do século XX é o de Zanin (2020), que analisa a imprensa escolar e a produção de texto de alunos e professores. Destaca, também, a obrigatoriedade das publicações dos jornais escolares e a divulgação de ideais no Estado Novo e seus preceitos educacionais. O recorte temporal mais recente, datado do final do século XX, trata-se da pesquisa de Vieira (2014), que apresenta o sugestivo título: *Psiu! Fermento! Pastoral da juventude e imprensa estudantil nos anos 1980 a 1990*, no qual analisa o jornal *Psiu*, produzido pela Pastoral da Juventude no Rio Grande do Sul. Nesta produção, a pesquisadora faz o intercruzamento entre fontes físicas e digitais.

Esses trabalhos abrangem diversos níveis de ensino, desde a instrução primária, como no caso dos trabalhos de Silva (2015), intitulado de *Da docilização dos sentidos “da renovação de quadros e instituições pedagógicas, de programas ou de conteúdo”: a escola primária em Santa Catarina (1930-1945)*; e Baduy (2020), com o estudo sobre o *Grupo Escolar Prof. Ildefonso Mascarenhas da Silva: sua historicidade e o contexto econômico e social de Ituiutaba em sua implantação*. Por outro lado, localizam-se, ainda, trabalhos que têm como foco a produção dos impressos com a participação dos estudantes de instituições de ensino secundário.

Neste âmbito, destacamos o trabalho de Rodrigues (2016), intitulado de *O Porvir, jornal literário e recreativo: propriedade de uma associação de estudantes do Atheneu Sergipense (1874)*, e de Lima (2012), que tem como foco as *Dimensões da república das letras no Amazonas: a intelectualidade Gymnasiana em Manaus (1900-1930)*. Também se nota a presença de trabalhos sobre impressos estudantis de escolas técnicas, como no caso de Santiago (2017), ao explorar *A educação intelectual, moral e física no jornal escolar o aprendiz: Escola Técnica de Salvador (1944-1947)*.

Ao analisar o uso dos impressos estudantis como fonte principal da pesquisa, ou como mais uma fonte para o trabalho de dissertação/tese,

verificamos que na dissertação *Da docilização dos sentidos “da renovação de quadros e instituições pedagógicas, de programas ou de conteúdo”: a escola primária em Santa Catarina (1930-1945)*, de Silva (2015), utilizou diversas fontes, mas apenas um jornal escolar, denominado *Tudo pelo Brasil*, com o objetivo de investigar as práticas pedagógicas que visavam docilizar os sentidos da criança em escolas daquele estado.

Lima (2012), em *Dimensões da república das letras no Amazonas: a intelectualidade Gymnasiana em Manaus (1900-1930)*, pesquisou a trajetória de estudantes gymnasianos de Manaus/AM, no mundo das letras. A autora aborda alguns entraves na formação do sistema educacional durante a passagem do Império para a República, por meio da imprensa estudantil gymnasiana, que veiculava a militância política e ideológica da classe, sendo posteriormente deflagrado um motim, por meio dos jornais locais, que ficou conhecido como “Revolução Gymnasiana de 1930”. De maneira semelhante, Schweter (2015) investigou a história da organização discente da Escola Normal *Sud Mennucci* de Piracicaba. As fontes utilizadas foram exemplares do jornal *O Sud Mennucci* e alguns jornais locais. Também foram realizadas entrevistas com os ex-alunos da instituição, visando registrar a memória que esses sujeitos construíram de sua trajetória discente e do impresso escolar.

Nolasco (2015), ao escrever sua tese *O fazer-se cidadão: o jornalismo estudantil nas décadas de 1920 e 1930 no Liceu Cuiabano em Mato Grosso*, buscou identificar representações e práticas relativas à formação do cidadão mediante a análise de 7 jornais estudantis, no período de 1926-1937. A dissertação *Jovens e política na imprensa estudantil: o periódico “O Julinho” (Porto Alegre/RS 1960)*, de Prévidi (2016), analisou 21 edições do jornal *O Julinho*, da década de 1960, que contam com aproximadamente 540 textos publicados. O impresso foi produzido pelo Grêmio Estudantil do Colégio Júlio de Castilhos, da cidade de Porto Alegre/RS, nos anos 1960, e buscou compreender como os estudantes se relacionavam com as questões políticas de sua época.

Torna-se perceptível a diversidade de fontes relacionadas aos impressos estudantis que embasam esses estudos. Como acentua Maria Teresa Cunha:

A difusão mais amplamente percebida da prática arquivística atribuiu aos historiadores novos e diversos documentos no âmbito da História da Educação, tais como revistas de ensino, jornais escolares, cartas, diários, coleções, acervos carregados

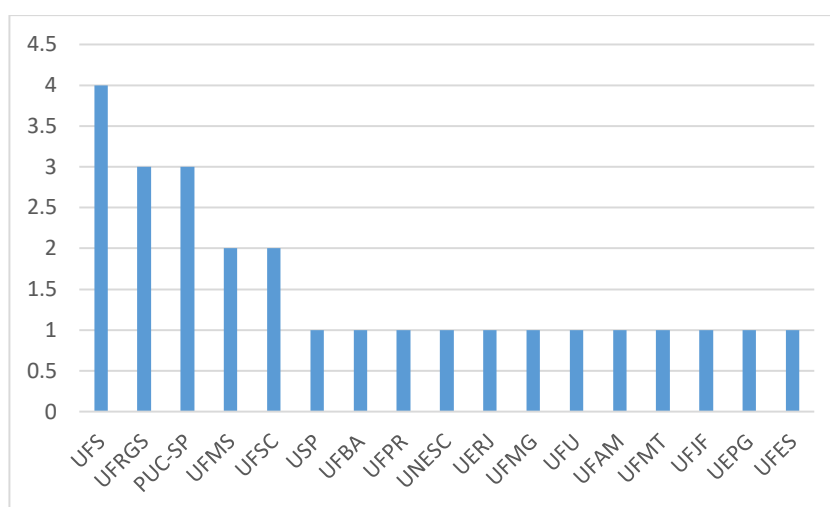
de documentos ordinários – aqueles produzidos no dia a dia por pessoas comuns –, e exigiu, da mesma forma, uma renovação das práticas historiográficas envolvidas no seu trato. (Cunha, 2013, p. 155-156, grifo nosso).

As produções em tela, frutos de investigações sobre os impressos estudantis e suas diversas perspectivas de trabalho, apontam outras possibilidades de estudos e mostram ainda que existe uma gama de “produções estudantis” que necessitam de maior aprofundamento e estudos para a construção de uma posteridade, tendo em vista o desaparecimento dessas fontes, os locais de salvaguarda.

Uma outra vertente na qual nos debruçamos foi identificar os locais em que esses trabalhos foram produzidos e suas regiões. As produções nas Instituições de Ensino Superior (IES) e os Programas de Pós-Graduação aos quais estão vinculadas, buscando entender quais os seus locais de produção. Por mais que “O trabalho do historiador ainda se faz, em grande medida, de forma individual e isolada, dentro do seu ateliê, de sua casa, de sua biblioteca, de sua sala ou quarto de estudos” (Albuquerque Junior, 2019, p. 30), ele se intercruza com outros textos, diferentes referenciais e direcionamentos de grupos e programas de pesquisas, e isso mostra como a área da História da Educação tem produzido conhecimento em diferentes partes do Brasil. Assim como as produções nos impressos estudantis, é preciso conhecer esses “locais de produção” e as vertentes da historiografia brasileira, com seus impactos nos estudos sobre tais impressos. São elas os “ateliês” que produzem o conhecimento histórico sobre os periódicos estudantis.

O levantamento e o seu afunilamento mediante os critérios estabelecidos mostram um número significativo de produções que ultrapassa o recorte aqui estabelecido. Como citado anteriormente, dentre os 110 trabalhos localizados, apenas 26 se adequaram aos pressupostos desta pesquisa. Com foco nas IES de produção, apresentamos o Gráfico 2, com o número de trabalhos por IES.

Gráfico 2 – Produção de trabalhos sobre impressos estudantis por IES



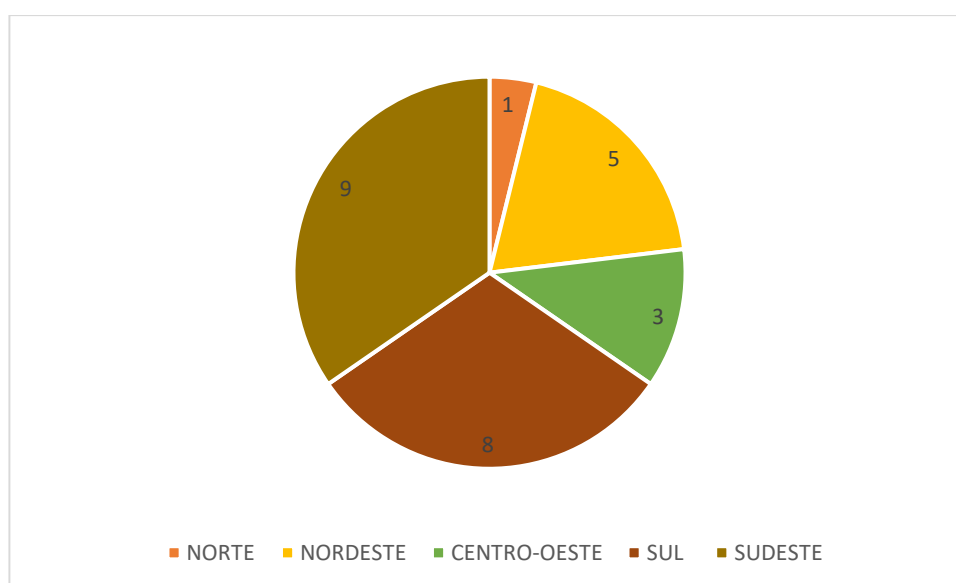
Fonte: Elaborado pelos autores a partir das teses e dissertações publicadas na BDTD.

O Gráfico 2 mostra o número de produção sobre os impressos estudantis por IES, espalhadas no território brasileiro, dentre os quais 4 trabalhos são da Universidade Federal de Sergipe (UFS), 3 da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2 da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e os demais com 1 produção cada.

Podemos perceber, também, o número de IES públicas e privadas no Brasil que têm pesquisado sobre a temática aqui abordada. Na esfera pública, temos a presença de 15 instituições, sendo 3 de caráter Estadual (Uerj, USP e UEPG) e 12 de caráter Federal (UFBA, UFS, UFPR, UFSC, UFRGS, UFU, UFMG, UFJF, Ufes, UFMT, UFMS, Ufam), além da PUC-SP (3 produções) e Unesc (1).

Ao analisarmos tais instituições, a partir das suas localidades, notamos que essas produções abrangem todas as regiões do Brasil, com percentuais bem distintos. Vejamos um gráfico com os trabalhos por região:

Gráfico 3 – Produção de trabalhos sobre impressos estudantis por região no Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores a partir das teses e dissertações publicadas na BDTD.

Nota-se o destaque da região Sudeste nas produções, seguida da Sul, Nordeste, Centro-Oeste, e, por fim, a Norte, com um trabalho. Os números sinalizam as próprias disparidades na produção do conhecimento no âmbito dos Programas de Pós-Graduação, que, histórica e numericamente, concentram-se nas duas primeiras regiões, sendo que, nas últimas décadas, tais dados têm sofrido alterações com o crescimento de Programas na área de Educação nos demais espaços do Brasil. Também alerta para a necessidade de maiores investimentos e políticas públicas específicas voltadas para tais regiões do país.

A própria escolha pelos impressos estudantis como objeto, ou sua eleição como uma fonte prioritária para análise das suas pesquisas que tratam de temáticas como as instituições educativas, as agremiações, entre outras, dentro dessas instituições em diferentes partes do país, sinaliza que há um reconhecimento do seu potencial. Recordemos que essa eleição se insere em um momento de renovação da própria área da História da Educação, com uma perspectiva de olhar para as práticas educativas, docentes, disciplinas escolares e, também, a chamada imprensa da educação. Segundo Faria Filho *et al.* (2004), ao apresentarem os dados sobre as pesquisas que têm como foco as produções sobre a cultura material escolar:

De uma forma geral, os estudos que se concentram nesta vertente, em íntimo diálogo com outros desenvolvidos na área,

têm afirmado o quanto os praticantes da cultura escolar desenvolvem suas práticas a partir de seus lugares, de suas posições no interior de um sistema de forças assimétricas. Tais práticas, no entanto, não visam apenas a operacionalização destas ou daquelas prescrições, mas objetivam produzir lugares de poder/saber, inteligibilidades e sentidos para a ação pedagógica escolar junto às novas gerações. Tais práticas são entendidas, nesses estudos, como produtoras de sujeitos e de seus respectivos lugares no interior do campo pedagógico (Faria Filho *et al.*, 2004, p. 151, grifo nosso).

Assim como os pressupostos dos estudos voltados para a cultura escolar, as pesquisas localizadas apontam nas perspectivas de “produzir lugares de poder/saber”, associados aos(as) orientadores(as), seus grupos de pesquisa, instituições de ensino superior, filiações teóricas⁶ às quais esses trabalhos estão vinculados. Nota-se, também, a necessidade da consulta de repositórios, pelos estudantes da pós-graduação, no momento da construção dos seus trabalhos, para, assim, referenciar o que já foi produzido na área e, sobretudo, para além da sua própria instituição e/ou da sua região geográfica.

Observou-se ainda que os(as) autores(as) elegeram, prioritariamente, o “jornal escolar” e o “jornal estudantil” como palavras-chave e conceitos centrais dos seus estudos, sendo que as terminologias “imprensa estudantil” e “imprensa escolar” são pouco utilizadas, somente uma de cada no conjunto analisado. Tal constatação sinaliza para problematizarmos os próprios conceitos de jornal escolar e estudantil, suas aproximações e distanciamentos, elementos que caracterizam cada tipologia de impresso dentro de cada realidade educativa diante da diversidade que caracteriza a educação brasileira, mesmo quando a legislação educacional estabelece as normas a serem seguidas de maneira ampla, mas a necessidade do estudo dentro das particularidades de cada grupo de sujeitos do processo educativo envolvido na produção e circulação do impresso estudantil.

Considerações finais

Embora o jornal A Voz do Estudante fizesse um anúncio “para a Posteridade”, o processo de salvaguarda dos impressos estudantis,

⁶ Dentre os 26 trabalhos, destacam-se as citações nos resumos dos conceitos de “cultura escolar” de Dominique Julia; “cultura material escolar” de Viñao Frago; “associativismo” com Alexis de Tocqueville, como também o anúncio da sua filiação à Nova História Cultural inspirados nas perspectivas empreendidas por Roger Chartier, Michel de Certeau e Pierre Bourdieu.

compreendidos como elementos da cultura material escolar que dizem respeito à sociedade da época à qual esteve inserido, poucos resistiram até “a Posteridade”. São “vozes de um passado” que contrastaram ao tempo e conseguiram sobreviver em meio ao descarte dos acervos públicos e privados que, infelizmente, assola o patrimônio educativo em diferentes partes do Brasil. Quiçá um caminho a ser trilhado seja a busca dos acervos privados, o vasculhar de “baús de memórias” que possam ter preservado exemplares de impressos, nos quais os estudantes atuaram em algumas ou em todas as engrenagens de sua produção.

É oportuno refletir, também, sobre a importância de trabalhos em rede, que possam articular as experiências de estudiosos do tema, seus grupos de pesquisa, os desafios percorridos e mesmo a formação de um repositório que pudesse agregar diferentes impressos estudantis de milhares de instituições de ensino de um país com dimensões continentais como o Brasil. Faz-se necessário ponderar, ainda, sobre a pouca longevidade de muitos dos impressos estudantis, sendo que uma das marcas da sua produção consiste justamente na mudança dos seus redatores, secretários e, algumas vezes, se sua periodicidade esteve atrelada às práticas educativas de alguns docentes e mesmo de gestores. A falta dessa continuidade também contribui para a dificuldade do acesso a tais fontes, como também sua eleição como objeto de pesquisa.

A identificação das dissertações e teses, no âmbito da História da Educação, que utilizam como objeto e/ou fonte de pesquisa os impressos estudantis permite sinalizar uma significativa variação nos estudos, ora utilizados como fonte, ora como objeto, e ainda na dupla dimensão: fonte/objeto. Em dados mais concretos, 12 trabalhos utilizam os jornais como fonte de pesquisa; 10 como objeto e 4 como fonte/objeto. Esses “usos” denotam as diversas possibilidades de pesquisa dentro do campo dos impressos estudantis. Nele podemos nos debruçar e buscar entender sobre diferentes aspectos que envolvem as instituições, os sujeitos, os objetos, dentre outros caminhos que existem na História da Educação.

As mais de duas dezenas de pesquisas aqui analisadas ainda carecem de outras investigações. Necessitamos, também, investigar outros repositórios, diferentes periódicos da área e, até mesmo, anais de congresso, em busca de sistematizar o “estado da arte” (ROMANOWSKI; ENS, 2006), o que se tem

produzido acerca dos impressos estudantis no Brasil, além de outras partes do mundo ocidental e, assim, galgarmos nas aproximações e distanciamentos dessa prática educativa registrada no suporte impresso. Por ora, sabemos que tais impressos têm conquistado espaço na área de História da Educação, mas ainda distante de se consolidar como uma fonte e/ou objeto deveras estudado.

Por fim, reiteramos a urgência em problematizarmos os conceitos que circundam os impressos estudantis, discutirmos os referenciais teóricos e as escolhas metodológicas que têm sido efetuadas para, assim, avançarmos na construção do conhecimento científico em diferentes partes do Brasil, atentos às suas singularidades e buscando romper as desigualdades que chegam até a Pós-Graduação. Cientes de que a “Voz do Estudante” precisa ser mais “ouvida”, é necessário colocá-la no foco de pesquisas que buscam construir uma História da Educação na qual os discentes também sejam sujeitos do processo. Pensando assim, ainda temos muito por pesquisar no que se refere aos impressos estudantis.

Referências

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **O tecelão dos tempos: novos ensaios de teoria da História**. Ed. Intermeios, São Paulo, 2019.

AMARAL, Giana Lange do. Os impressos estudantis em investigações da cultura escolar nas pesquisas histórico-institucionais. **Revista História da Educação**. Porto Alegre, v. 6, n. 11, pp. 117-130, jan./jun., 2002.

AMARAL, Giana Lange do. **Gatos Pelados x Galinhas Gordas: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas (décadas de 1930 a 1960)**. 2003. 338 p. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2003.

A VOZ DO ESTUDANTE. **Ensaio do jornal**. Acervo do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS). Aracaju/SE. 1970. p. 3.

BASTOS, Maria Helena Camara. Escritas estudantis em periódicos escolares. **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 10, n. 40, pp. 7-10, 2013.

BASTOS, Maria Helena Camara. Impressos e cultura escolar. Percursos da pesquisa sobre a imprensa estudantil no Brasil. In: HERNÁNDEZ DÍAZ, José Maria (coord.). **La prensa de los escolares y estudiantes: Su contribución al patrimonio histórico educativo**. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2015, pp. 21-43.

CATANI, Denice Bárbara; BASTOS; Maria Helena Camara (Org.). **Educação em revista: A imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras, pp. 5-10, 1997.

COSTA, Eliezer Raimundo de Sousa. **Os grêmios escolares e os jornais estudantis: práticas educativas na Era Vargas (1930-1945)**. 2016. 249 p. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

CUNHA, Maria Teresa Santos. Folhas voláteis, papéis manuscritos: o pelotão de saúde no jornal infantil Pétalas (Colégio Coração de Jesus – Florianópolis/SC, 1945-1952). **Revista História da Educação (on-line)**. Porto Alegre, v. 17, n. 40, maio/ago. 2013, p. 251-266. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/38096/24850>. Acesso em: 15 fev. 2024.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de *et al.* A Cultura Escolar como categoria de análise e como campo de investigação na História da Educação brasileira. **Educação e Pesquisa**. v. 30, n. 1, pp. 139-159. jan./abr. 2004.

LIMA, Elissandra Lopes Chaves. **Dimensões da república das letras no Amazonas: a intelectualidade Gymnasiana em Manaus (1900-1930)**. 2012. 202 p. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

MARTINS, Cíntia Gonsalves. **As representações de mulher, mãe e maternidade à luz de Simone de Beauvoir no jornal escolar O Estudante Orleanense (1949-1973)**. 2017. 265 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC, 2017.

MARTINELLI, Laís Pacífico. **Pelos estudantes e para os estudantes: a instrução e a literatura nos periódicos estudantis brasileiros (1870-1880)**. 2020. 406 p. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

MARTINELLI, Laís Pacífico; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A virtual produção periódica estudantil oitocentista. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 59, n. 60, pp. 1-29, abr./jun. 2021.

MOREIRA, Kênia Hilda; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Impressos estudantis secundaristas como fonte para a História da Educação: potencialidades e desafios nos processos de produção de um repertório sobre o Sul do Mato Grosso (Brasil). **Cadernos de História da Educação (on-line)**, v. 21, pp. 1-23, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/65147/33596>. Acesso em: 15 fev. 2024.

NOLASCO, Simone Ribeiro. **O fazer-se cidadão: o jornalismo estudantil nas décadas de 1920 e 1930 no Liceu Cuiabano em Mato Grosso**. 2015. 437 p.

Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015.

OLIVEIRA, João Paulo Gama; MANKE, Lisiane Sias; OLIVEIRA, Roselusia Teresa de Moraes; RODRIGUES, Simone Paixão. **Escritas estudantis na imprensa periódica da educação (séculos XIX e XX)**. Jundiaí: Paco Editorial. 2024.

PRÉVIDI, Giovanni Biazetto da Silva. **Jovens e política na imprensa estudantil: o periódico "O Julinho" (Porto Alegre/RS 1960)**. 2016. 134 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

QUIQUI, Meryhelen Alves da Cruz. **Pantheon das victorias litterarias da mocidade: o Atheneu e o ensino secundário na Província do Espírito Santo (1873-1892)**. 2019. 208 p. Dissertação (Mestrado em História Social), Centro de Ciências Humanas e Naturais. Universidade Federal do Espírito Santo, 2019.

RODRIGUES, Cibele de Souza. **O Porvir, jornal literário e recreativo: propriedade de uma associação de estudantes do Atheneu Sergipense (1874)**. 2016. 104 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe: São Cristóvão, SE, 2016.

RODRIGUES. Cibele de Souza. **Letras estudantis em Sergipe: cultura escolar em impressos de alunos secundaristas de Aracaju na década de 1930**. 214 p. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020.

RODRIGUES. Simone Paixão. **Com a palavra, os alunos: associativismo discente no Grêmio Literário Clodomir Silva (1935 – 1956)**. 2015. 337 p. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, pp. 37-50, 2006.

RUIZ, Tânia Maria Barroso. **A posição axiológica do jornal escolar O Colegial (1945-50) acerca das práticas de leitura**. 2017. 253 p. Tese (Doutorado em Linguística), Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SANTIAGO, Fátima de Araújo Góes. **A educação intelectual, moral e física no jornal escolar O APRENDIZ: Escola Técnica de Salvador (1944-1947)**. 2017. 278 p. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pesquisa e Pós-Graduação de Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA, 2017.

SCHWETER, Isis Sanfins. **Entre o jornal escolar e as memórias: cultura e identidade do Ginásio Salesiano Dom Bosco (1951–1955)**. 2022. 275 p. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Pontífice Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

SCHWETER, Isis Sanfins. **Organização e imprensa estudantil no Instituto de Educação Sud Mennucci (1952-1954)**. 2015. 196 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontífice Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

SILVA, Daniele Hungaro da. **Da Docilização dos sentidos, “Da renovação de quadros e instituições pedagógicas, de programas ou de conteúdo”**: A escola primária em Santa Catarina (1930-1945). 2015. 130 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

URBIETA, Jéssica Lima. **Representações e práticas do Ginásio Dom Bosco no sul do antigo Mato Grosso**: em estudo o periódico escolar O Ginásio (1937-1945). 2022. 261 p. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

VIDAL, Valdevania Freitas dos Santos. **O Necydalus**: um jornal estudantil do Atheneu Sergipense (1909-1911). 2009. 224 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009.

VIEIRA, Patrícia Machado. **PSIU! FERMENTO!** Pastoral da Juventude & Imprensa Estudantil nos anos 1980 a 1990. 2014. 110 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

ZANIN, Cristiane Antunes Stein. **A imprensa escolar no Paraná**: práticas escolares e cultura cívica no Estado Novo (1939-1942). 2020. 359 p. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

Recebido em: 16/04/24

Aceito em: 16/07/24

João Paulo Gama Oliveira

Professor Adjunto da Universidade Federal de Sergipe com atuação no Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação e PROFHISTÓRIA. Coordenador do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS). Líder do Grupo de Pesquisa História da Educação: sujeitos, patrimônio e práticas educativas (HESCOLAR/UFS/CNPq).

✉ profjoaopaulogama@gmail.com

🔗 <http://lattes.cnpq.br/4008558849922269>

🆔 <http://orcid.org/0000-0003-0003-0567>

Luana de Jesus Santos

Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. Bolsista Capes. Integra o Grupo de Pesquisa História da Educação: sujeitos, patrimônio e práticas educativas (HESCOLAR/UFS/CNPQ)

✉ luanaufsmestrado@gmail.com

🔗 <http://lattes.cnpq.br/4008578949931483>

🆔 <http://orcid.org/0000-0003-0003-0567>

Marília Marques Cruz Silva Accioly

Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. Bolsista Capes. Integra o Grupo de Pesquisa História da Educação: sujeitos, patrimônio e práticas educativas (HESCOLAR/UFS/CNPQ).

✉ mariliamaccioly.adv@outlook.com

🔗 <https://lattes.cnpq.br/4041175342018718>

🆔 <https://orcid.org/0009-0004-8453-1075>